



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## DASPU - PALAVRA DE PUTA TEM PODER

Pinto, Aguinaldo Conrado; Ms; Doutorando, Puc-Rio, [guido.conrado@gmail.com](mailto:guido.conrado@gmail.com)<sup>1</sup>  
Grupo de Pesquisa em Arte, Autonomia e Política, da PUC-Rio<sup>2</sup>

### RESUMO

Em janeiro de 2006, quando a marca de moda "Daspu disputa [as atenções] com Bündchen", realizando seu desfile na Praça Tiradentes, no mesmo horário em que a *top model* desfilaria para a marca Colcci, na passarela do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Gisele foi convidada pelo jornal "O Globo" a participar de um "bate-papo" com Gabriela Leite<sup>3</sup>, mas se recusou a fazê-lo.

Não sabemos exatamente as razões que levaram a modelo a recusar o convite, mas é óbvio que não se tratava de uma decisão puramente subjetiva, seu nome era um "ativo intangível", em última análise, uma marca comercial, que movimentava milhões em contratos de publicidade e direitos de imagem e DASPU era apenas uma "palavra sem lugar". Criada por um grupo de prostitutas do Rio de Janeiro, a marca aparecia como um ruído na ordem mercadológica, moral e fabril do "ambiente fashion" e, portanto, um risco à imagem que a modelo pode não ter querido correr.

Importa-nos pensar, todavia, que o risco à imagem oferecido pela palavra DASPU não é puramente ocasional, pelo contrário, é incontornável, visto que o próprio modo de existir da marca é a polêmica. E não qualquer polêmica, mas especificamente aquele tipo de polêmica, ou escândalo, que o filósofo Jacques Rancère identificará como inerente ao acontecimento político em geral.

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Filosofia na PUC-Rio, estuda a linguagem como meio de produção no pós-fordismo. Integra o Coletivo Rédesign com o qual realiza pesquisas, estudos e consultorias em design de serviços. Estuda as relações entre teorias das moda e estética filosófica desde o ano de 2007.

<sup>2</sup> O presente trabalho contou com o apoio de bolsa de doutorado do CNPQ.

<sup>3</sup> Fundadora da Ong Davida e da marca de moda DASPU.





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

De acordo com Rancière, para que haja política (e não apenas polícia) é preciso que se reconheça e se possa nomear o escândalo que impede o consenso entre o sistema de medições e o incomensurável que lhe atravessa. É preciso que se reconheça a persistência dissensual e polêmica dos sem parte que reclamam sua porção nos lugares e disposições das partilhas do sensível.

Já o conceito de partilhas do sensível, diz respeito ao que se pode ver e ao que se pode dizer sobre o que é visto, explicita a existência de uma estética "na base da política". Pois, na medida em que as "formas de partilhas do sensível" são formas de visibilidade, respondem a maneiras de aparecer e de se dispor do espaço público.

Ao longo da presente comunicação oral, buscaremos explicitar como, em nossa opinião, a palavra DASPU se configura como voz e ruído da produção de moda contemporânea. Para tal, recorreremos aos conceitos de regime estético e partilhas do sensível de Jacques Rancière, articulados com os de multidão, trabalho virtuoso e palavra encarnada emprestados do filósofo e semiólogo Paolo Virno.

**Palavras-chave:** Daspu; Trabalho Virtuoso; Regime Estético

